

**ESCOLA CARIOCA X ESCOLA PAULISTA: COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA DA OBRA PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA x MASP – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO.**

BORGES, Bruna Carolina.<sup>1</sup>  
CASAGRANDE, Fernanda Cristina.<sup>2</sup>  
FRACARO, Isabela Talini.<sup>3</sup>  
PARIS, Letícia.<sup>4</sup>  
ANJOS, Marcelo França dos.<sup>5</sup>

**RESUMO**

O trabalho teve como objetivo principal a comparação morfológica do Palácio Gustavo Capanema, da escola carioca, e do Museu de Arte de São Paulo, da escola paulista, com o intuito de apontar semelhanças e diferenças entre as escolas, através destas obras modernas. Nota-se com a pesquisa realizada que ambas possuem concreto e planta livre na maioria de suas edificações, assim como a falta de ornamentos. Porém, analisando os projetos, percebe-se que o MASP é possuído de uma arquitetura mais simples e brutalista, não apresentando painéis de azulejo como um dos materiais, terraço jardim, brises ou janela em fita em seu estilo arquitetônico, sendo todas estas características identificadas no Palácio Gustavo Capanema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Paulista, Escola Carioca, Arquitetura Moderna, Obras Modernas.

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho debateu o assunto história e teoria da arquitetura, no tema análise dos parâmetros formais da escola carioca e da escola paulista, com enfoque nas obras Palácio Gustavo Capanema e Masp – Museu de Arte de São Paulo respectivamente. Justificou-se o trabalho de acordo com a investigação das questões formais e históricas das escolas Carioca e Paulista, e sua influência na arquitetura moderna brasileira, além de buscar o estudo de comparação das obras, identificando parâmetros morfológicos e materiais utilizados.

O problema da pesquisa é: quais são as semelhanças e diferenças formais entre as escolas paulista e carioca? No que se diferem e se assemelham morfológicamente as obras Palácio Gustavo Capanema e Masp – Museu De Arte De São Paulo? Para tal problema foi formulada a seguinte hipótese: as escolas possuem em seus fundamentos diferenças e semelhanças nos seus aspectos de âmbito formal e ideológico, exemplificados na análise das obras Palácio Gustavo Capanema e MASP – Museu de Arte de São Paulo, que têm relevância para o contexto histórico atual. Ambas

<sup>1</sup>Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: bruna.carolina.borges@hotmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: fer.ccasagrande@gmail.com

<sup>3</sup>Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: isabelatalini@outlook.com

<sup>4</sup>Estudante de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: leleparis@hotmail.com

<sup>5</sup>Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br



foram projetadas durante o modernismo, entretanto seguem caminhos distintos. Na obra Palácio Gustavo Capanema, pertencente à Escola Carioca, nota-se que sua concepção traz leveza e sinuosidade ao edifício. Em contrapartida, no projeto MASP – Museu de Arte de São Paulo, da Escola Paulista, encontram-se grandes vãos, balanço, planta livre e estrutura aparente.

Com a intenção de responder o problema de pesquisa, foi elaborado o objetivo geral: analisar as semelhanças e diferenças morfológicas entre as obras. E para alcançar este objetivo foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) contextualizar morfológicamente a escola carioca; b) contextualizar morfológicamente a escola paulista; c) realizar uma análise comparativa entre as questões formais do Palácio Gustavo Capanema e MASP – Museu de Arte de São Paulo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As escolas carioca e paulista, tiveram arquitetos em atividade no Rio de Janeiro e em São Paulo, respectivamente. A escola carioca seguiu padrões corbusianos e racionalistas, enquanto a arquitetura da escola paulista seguiu os padrões brutalistas.

### **2.1. ESCOLA CARIOCA**

Conforme Zein (2005), a escola carioca finda a II Guerra superior no panorama cultural do país, pois ao mesmo tempo seguiam atuando arquitetos, ora de tradição acadêmica, ora afinados com outras possibilidades formais modernistas, mas seu exemplo brilhante e sua consagração internacional impulsionaram e incrementaram a rapidez na aceitação de seus paradigmas. Entre eles, o desejo de representar uma “brasildade” e de colocar-se entre os aspectos culturais relevantes da identidade nacional. Esses exemplos e essas vontades manifestavam a consolidação de uma escola, a Escola Carioca, que precipuamente estabelece a autoridade de uma determinada doutrina projetual moderna, de corte corbusiano, mas de caráter brasileiro.

Figura 01 – Palácio do Planalto, Brasília.

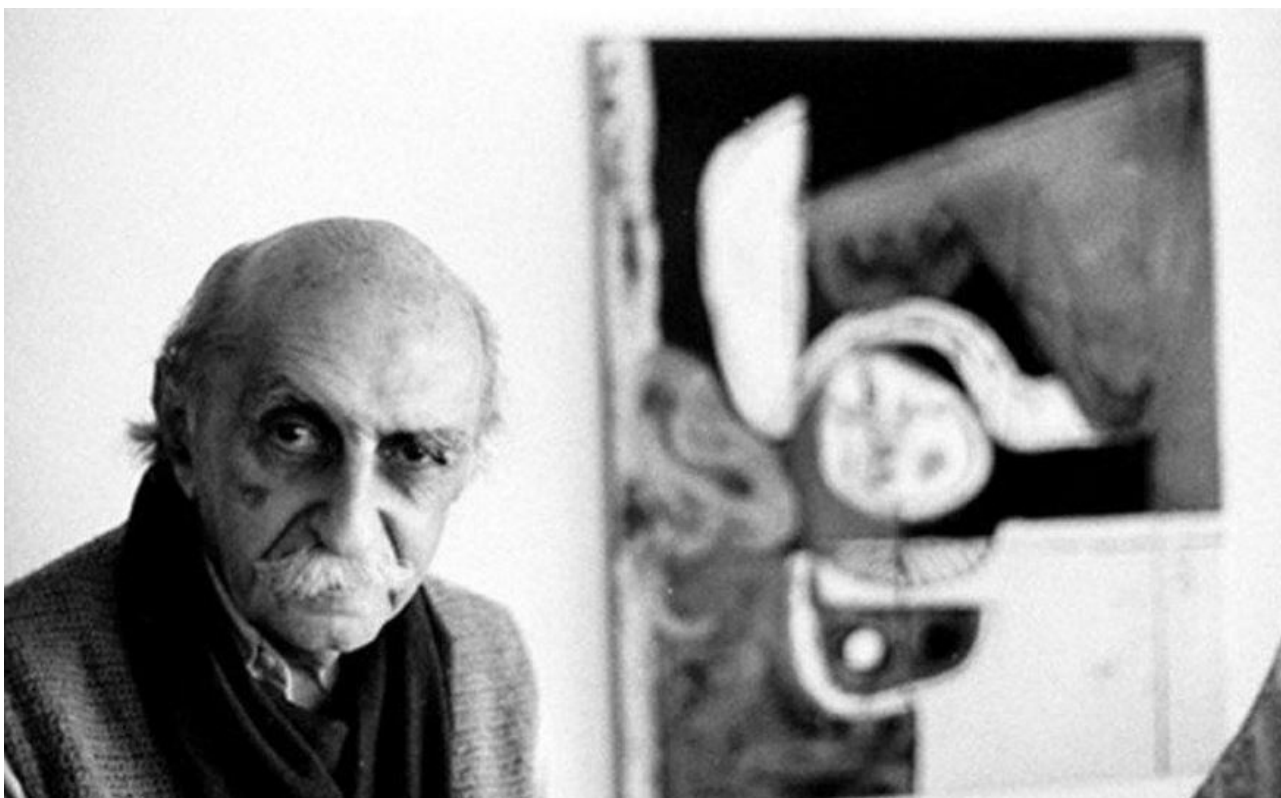


Fonte: Casa Vogue, 2012

Para Vasconcelos (2004), dentre os arquitetos, sobressaíram-se os de formação pela Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, no qual na década de 1930 tem a direção de Lucio Costa durante um ano. Affonso Eduardo Reidy, Álvaro Vital Brasil, Lucio Costa, MMM Roberto e Oscar Niemeyer são os principais autores desta arquitetura, que executaram projetos e avançaram tanto formal quanto estruturalmente, dentro do quadro cronológico de uma época efervescente.

Segundo Santos (2006, p. 39) o conceito de construção é o primeiro a ser abordado, sobre o qual é apresentado o processo de origem da arquitetura moderna brasileira. A partir disso, são expostas as raízes da “Escola Carioca”, desde o pensamento de Lúcio Costa, conforme figura 01, o principal mentor da arquitetura moderna brasileira, o qual anteriormente era defensor da arquitetura neocolonial.

Figura 02 – Lúcio Costa



Fonte: ArchDaily, 2016.

De acordo com Segawa (1956, p. 103) Mario de Andrade, um intelectual renomado pode ter sido o primeiro brasileiro a designar o grupo de arquitetos em atividade no Rio de Janeiro como uma “escola”, aderindo seguidores devido a sua concepção de arquitetura.

Afirma Rocha (2014) que Le Corbusier veio ao Brasil a convite do então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, e que foi ele quem orientou o projeto que foi concebido de acordo com os fundamentos modernistas e foi representante da ruptura com as formas arquitetônicas ornamentadas com motivos historicistas e simbólicos que eram usados na época.

As obras de Diógenes Rebouças apresentam claras influências da arquitetura carioca, nas décadas de 1950 e 1960, em Salvador - BA. Rebouças executou grande parte dos edifícios modernistas do período, na cidade. Suas obras revelam um domínio de escala e implantação no



contexto urbano, inigualável na produção local e mesmo frente a um universo mais amplo (ARGAN in SANTOS, 2006).

De acordo com Zein (2005), a grande qualidade das obras da Escola Carioca, a clareza e flexibilidade de seu método projetual, de invento corbusiano e a divulgação e aceitação das doutrinas dessas escolas por arquitetos situados em outras regiões brasileiras, materializaram seu rápido e surpreendente sucesso, possibilitando com a ajuda e nitidez de Lucio Costa estabelecer ao longo dos anos 1940/50 uma primeira visão histográfica da arquitetura moderna brasileira.

Conforme Rocha (2014) a arquitetura moderna possui algumas características específicas que vão além do valor estético. Sendo essas características: a estrutura aparente, ausência de ornamentos, planta livre, a modulação e protótipo junto com a possibilidade de reprodução industrial. O novo modelo de arquitetura proporcionava novas condições técnicas e sociais, inovando as técnicas construtivas utilizadas anteriormente neste período, seguindo padrões corbusianos e racionalistas, usufruindo da tradição construtiva brasileira em benefício próprio. A Escola Carioca trouxe para o modernismo brasileiro características como liberdade formal e leveza estrutural e teve o Rio de Janeiro como sede.

Figura 03: Parede de azulejos na Igreja da Pampulha



Fonte: Archdaily, 2012.

Segundo Xavier (2003, p. 173) um dos líderes do movimento moderno no Brasil foi Lucio Costa. Rocha (2014, p. 3) acrescenta que Oscar Niemeyer, liderou este movimento no campo formal, e Lúcio Costa no campo intelectual.

Com as inovações tecnológicas como o desenvolvimento de materiais artificiais, o ferro e o cimento, e o aprimoramento dos engenhos de suspensão e das várias máquinas de obras, transformaram radicalmente as antigas técnicas de construção, promovendo ainda mais mudanças, tanto na estética das novas edificações, como na forma de construir (ROCHA, 2014)

Buscando compreender melhor a sequências e o tempo referente a Escola Carioca com destaque na atuação arquitetônica mais do que urbanística, pode-se destacar uma classificação de gerações de arquitetos desde 1935 até 1995. (ZEIN, 2005, p. 40).

Tabela 01 – Gerações da Escola Carioca

## ESCOLA CARIOCA

PERÍODO	GERAÇÃO
1935-1950	Geração moderna I – liderança e direção intelectual de Lucio Costa;
1950-1965	Geração moderna II – protagonismo da obra de Oscar Niemeyer e criação de Brasília;
1965-1980	Geração de transição – esgotamento da escola carioca, busca novos caminhos e parcial alinhamento com a escola paulista;
1980-1995	Geração situacionista – ênfase no urbanismo pragmático de resultados.

Fonte: ZEIN, 2005, p. 40. Editado pelas autoras.

## 2.2. ESCOLA PAULISTA

A Escola Paulista ou Escola Brutalista, segundo Bastos (2003), surgiu através de Vilanova Artigas (Fig. 03) que transformou a essência da Escola Carioca como consequência de seus ideais. Conforme Kogan (2013), o estilo paulista não buscava apenas um conceito estético, apoiando-se também na militância política. Zein (2005) complementa que a principal característica desta arquitetura é sua intenção ética e estética. Lina Bo Bardi (2002) descreve a casa de Artigas como o mais distante possível da “casa-fortaleza”, este estilo arquitetônico aproxima-se do homem. Apesar de um leigo poder defini-la como um estilo absurdo, sua mensagem é corajosa, dando início aos primeiros sinais de uma época de solidariedade humana.

Figura 04 – Vilanova Artigas



Fonte: Jornal do Campus – USP, 2015.

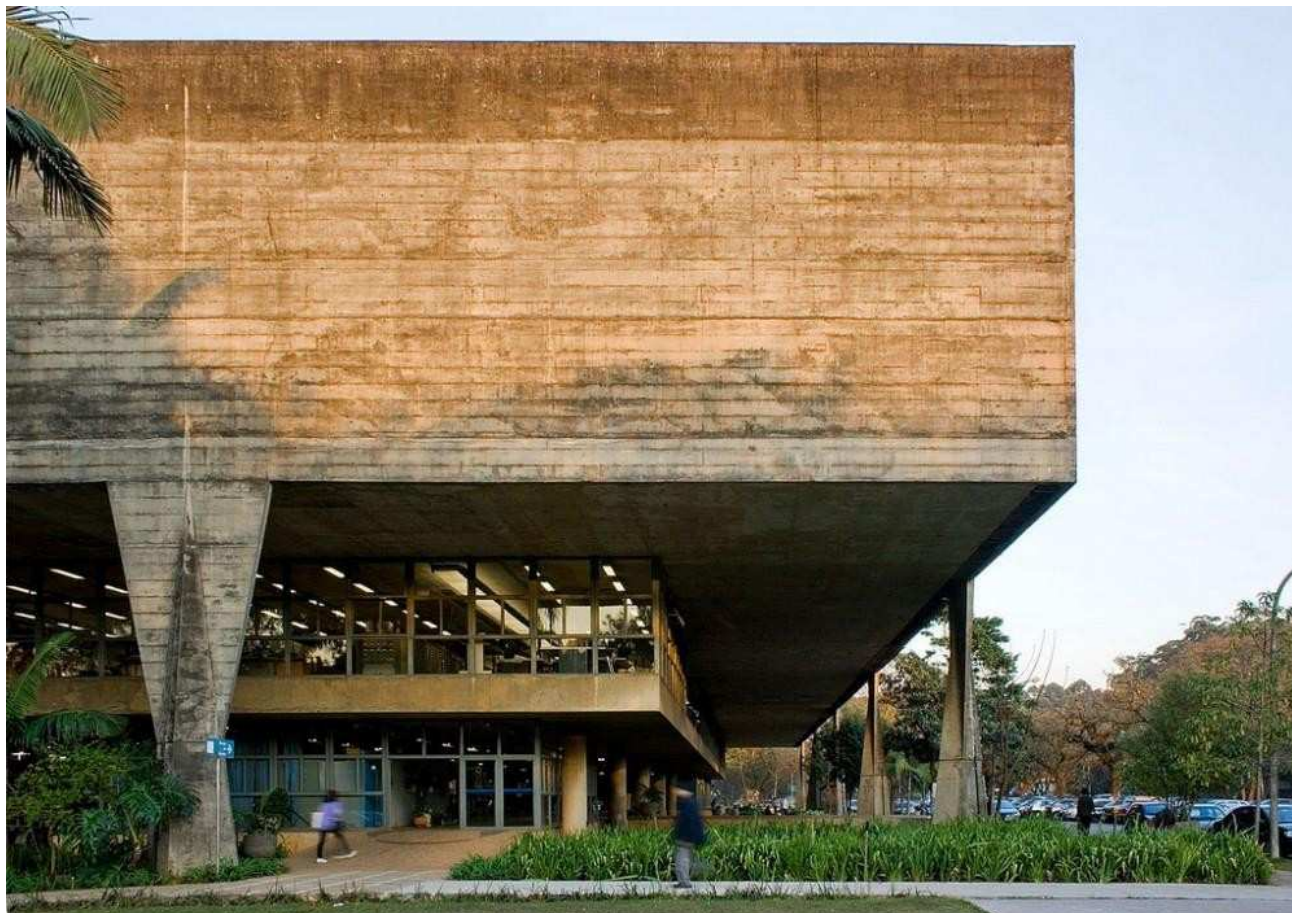
Segundo Banham (1996), a Escola Paulista faz uso da exposição de vigas e brises de concreto, em combinação com fechamentos em concreto aparente ou tijolos deixados expostos, tanto no exterior quanto no interior do edifício. Em alguns casos utiliza-se materiais pré-fabricados de concreto para os fechamentos e revestimentos, em outros, o uso de lajes de concreto. O brutalismo pode ser considerado uma arquitetura de superfícies associada à tridimensionalidade, com aparência crua nos detalhes e acabamentos.

Conforme Zein (2007) apud Banham (1996):

“O edifício enquanto uma imagem unificada, clara e memorável; clara exibição de sua estrutura; alta valorização de materiais não tratados, crus (brutos). Superfícies limpas e virgens; volumes pesadamente corrugados, mas de simplicidade prismática; serviços expostos à vista; zonas de cor violenta. Brutalismo seria um gosto por objetos arquitetônicos [sic.] auto-suficientes, agressivamente situados em seu entorno; seria uma afirmação energética da estrutura, a vingança da massa e da plasticidade sobre a estética das caixas de fósforo e caixas de sapato; deseja aproveitar (na base do estudo histórico, mas fora das categorias acadêmicas) as lições da arquitetura moderna, despojadas de suas licenças literárias[...]” (ZEIN (2007) apud BANHAM (1996)).



Figura 05 – Obra da arquitetura Paulista/Brutalista FAU-USP



Fonte: Archdaily, 2011.

Buscando compreender melhor a sequências e o tempo referente a Escola Paulista com destaque na atuação arquitetônica mais do que urbanística, pode-se destacar uma classificação de gerações de arquitetos desde 1925 até 2000. (ZEIN, 2005, p. 40).

Tabela 02 – Gerações da Escola Paulista

ESCOLA PAULISTA	
PERÍODO	GERAÇÃO
1925-1940	Geração modernista I – experimentações e variações do “estilo moderno”;
1940-1955	Geração moderna II – influência e parcial alinhamento com a escola carioca;

1955-1970	Geração brutalista I – protagonismo da escola paulista;
1970-1985	Geração brutalista II – expansão e crise da escola paulista;
1985-2000	Geração internacional – busca de novos caminhos, revisão da tradição moderna.

Fonte: ZEIN, 2005, p. 40. Editado pelas autoras.

### 3. METODOLOGIA

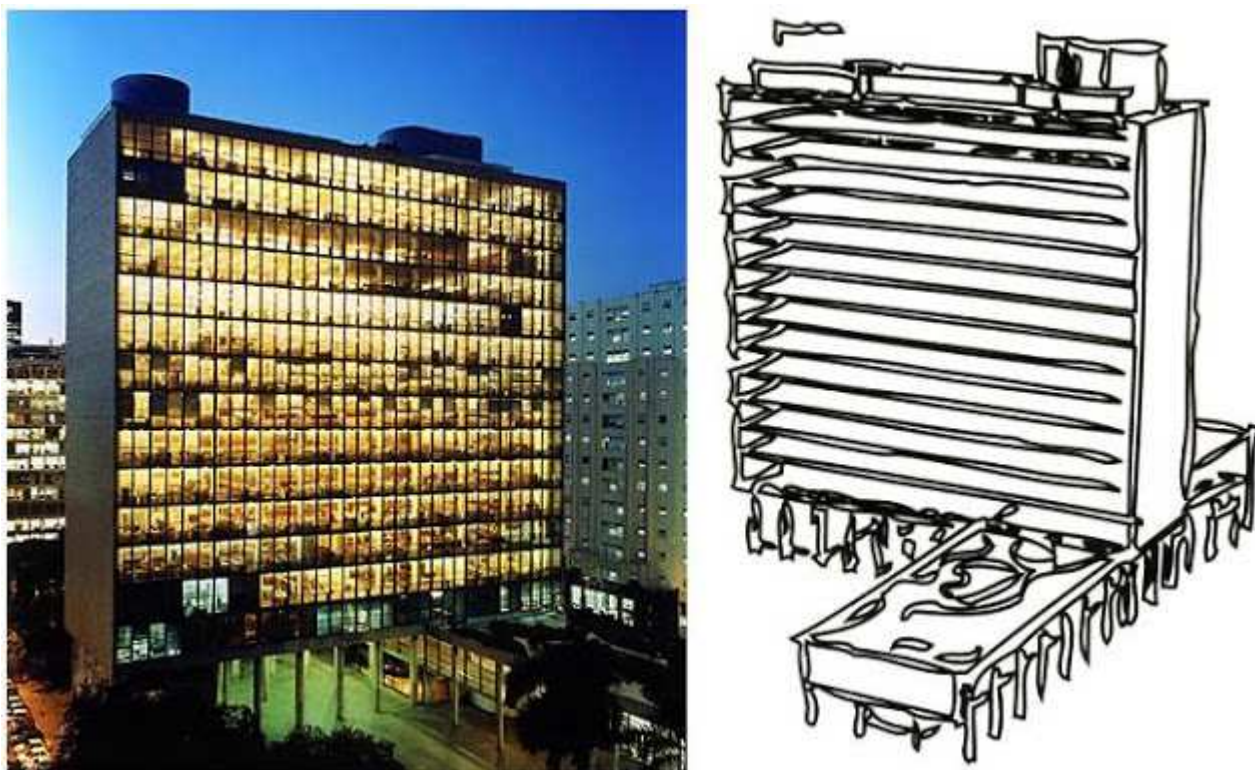
O presente trabalho utilizará como métodos de pesquisa bibliografias, disponíveis em livros, artigos científicos e material online.

Pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contado direto com tudo o que foi escrito, ditado ou filmado sobre algum tema, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas ou gravadas (MARCONI e LAKATOS, 2013). Salvador (1982) completa que a pesquisa bibliográfica utiliza documentos escritos originais primários.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste trabalho foram analisadas as obras Palácio Gustavo Capanema e MASP- Museu de Arte de São Paulo, a fim de compreender mais claramente as doutrinas das duas escolas em questão, suas semelhanças e suas diferenças.

Figura 02 – Foto e Croqui do Palácio Gustavo Capanema



Fonte: Papo de Arquitetas, 2013.

De acordo com ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (2017) a obra atualmente conhecida como Palácio Gustavo Capanema, 1936-1943, antigamente Ministério da Educação e Saúde (MES). O site ArqGuia (2017) complementa que atualmente o Palácio é também conhecido por MEC (Ministério da Educação e Cultura), ainda, se destaca por sua inserção no contexto urbano local e pela sua composição arquitetônica.

O projeto liderado por Lucio Costa obteve orientação direta de Le Corbusier. Concretiza um edifício que contém os cinco pontos da arquitetura corbusiana: brise soleil, janela em fita, teto-jardim, térreo com pilotis e planta livre. Possui uma plasticidade, que não se vê comumente na arquitetura moderna do exterior e recupera elementos "nacionais", como os painéis de azulejo, na qual se percebe que é uma característica da escola carioca presente na obra Palácio Gustavo Capanema. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS, 2017).

Além disso, segundo Fracalossi (2013) a obra é formada por dois edifícios, configurando uma forma em “T” e possui terraço jardim. Ambos apresentam áreas abertas em pilotis, com

modulação diferente para cada prédio. Possuem na fachada lateral do edifício vertical empenas cegas. As fachadas norte e sul são idênticas, inteiramente em vidro, o que as diferencia é que a fachada norte possui uma estrutura reticular ortogonal de concreto, e nas fachadas possuem brises horizontais. Também possui um jardim feito por Burle Marx e murais feitos por Candido Portinari.

O site ArqGuia (2017) acrescenta que o volume do edifício é marcado por dois blocos que se cruzam perpendicularmente. Em seu bloco horizontal estão localizados o hall de entrada, o salão de exposições e o auditório. Já em seu bloco vertical estão os escritórios que originalmente eram parte do Ministério da Educação e Saúde e atualmente Ministério de Educação e Cultura.

O museu de Arte de São Paulo – MASP é uma entidade cultural sem fins lucrativos e foi criado com a intenção de desenvolver e aprimorar a cultura do povo brasileiro, tendo também por finalidade incentivar, divulgar e preservar as artes de um modo geral (OLIVEIRA,2013).

De acordo com o site oficial do MASP ([s.d.]), ele foi fundado em 1947, na Avenida Paulista em São Paulo, por iniciativa de Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi, e foi projetado por Lina Bo Bardi. Ao todo, foram doze anos de projeto e construção. Como a condição para o museu implantado na Avenida, a vista para o centro da cidade deveria ser mantida, e foi com essa finalidade que foi projetado o edifício suspenso pelas quatro colunas, desenvolvendo a esplanado abaixo do museu, a qual, inicialmente, não era para tratar-se apenas de um “vão livre”, e sim uma grande praça com brinquedos e paisagismo.

Figura 06 – Construção do MASP



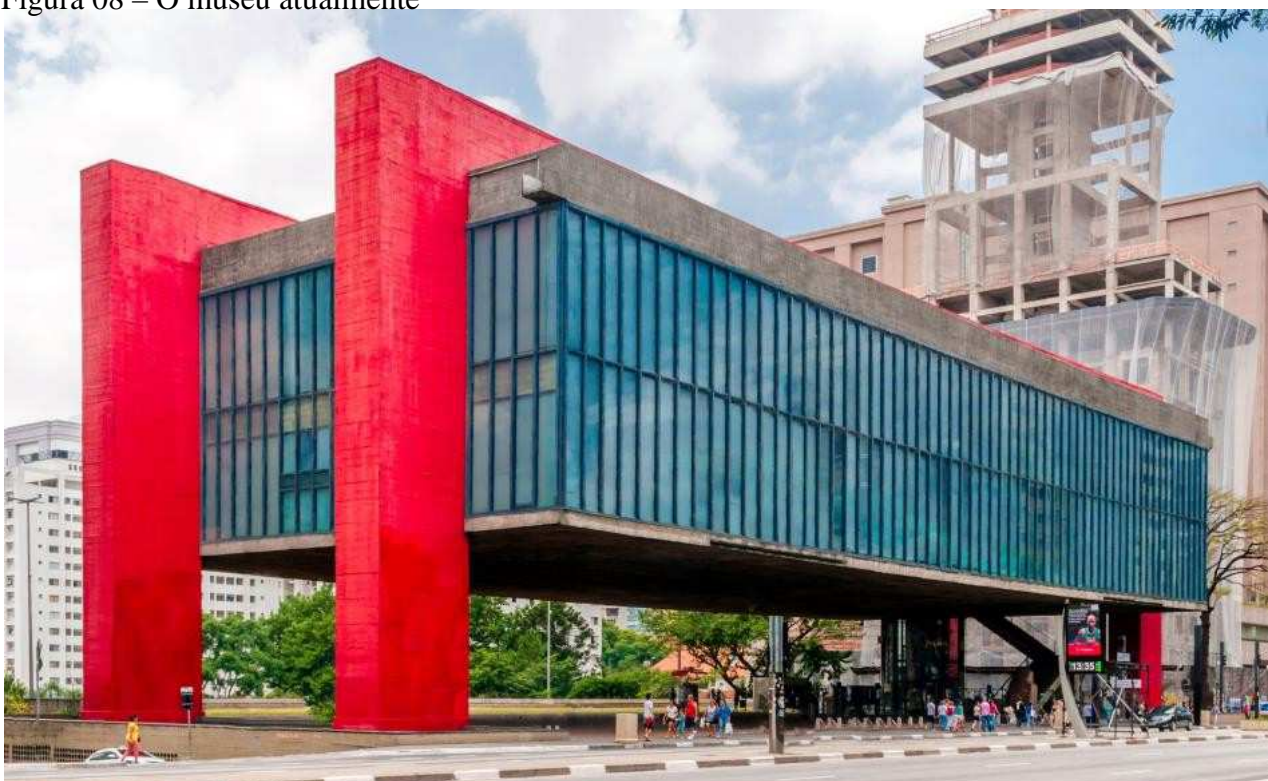
Fonte: Vitruvius, 2007.



Carrilho (2004) explica que os primeiros esboços do museu realizado por Lina Bo Bardi, relevam que nos primeiros estudos, o projeto apresentava um concepção totalmente diferente da solução final, pois seu ponto de partida era “a forma de uma pirâmide de vidro, cuja estrutura era constituída de quatro enormes vigas convergindo para o vértice”, e aparentavam ter como referência o Museu Guggenhiem de Nova York e o projeto de um museu feito por Affonso Eduardo Reidy.

O atual museu, possuinte das quatro colunas e um vão livre de 74 metros, figura arquitetônica de cidade de São Paulo e considerado o museu mais importante de arte ocidental do Hemisfério Sul, foi então inaugurado em 1968. Porém, antigamente as grandes colunas vermelhas não haviam sido pintadas, e foi somente em 1990, na ocasião dos 40 anos do museu, que as mesmas foram coloridas, obedecendo assim ao projeto original do MASP (MASP, ([s.d.]).

Figura 08 – O museu atualmente



Fonte: Archdaily, 2012.

Segundo Holanda (2012), o edifício foi projetado como um container de arte, e possui uma arquitetura simples, sendo um paralelepípedo suspenso a oito metros do solo, estruturado em dois grandes pórticos, disponibilizando assim, o grande vão em seu pavimento térreo. Carrilho (2004) afirma que é possível perceber traços da arquitetura de Mies van der Rohe na edificação, como a estrutura, transparência e planta livre, porém ao contrário do rigor e leveza característicos deste arquiteto, a arquitetura do MASP concebeu ao museu características da arquitetura brutalista, como o concreto aparente.

No que se relaciona à estrutura, Suzuki e Rochlitz (2014) explicam que as vigas internas à caixa de suspensão são muito mais sobrecarregadas do que as famosas vigas vermelhas. Sendo as quatro vigas protendidas, as de cima (vigas vermelhas) suportam a carga da cobertura do museu, enquanto as vigas internas suportam a carga dos dois andares internos, sendo cada um com 2.000 m<sup>2</sup>, além da soma das pessoas que circulam pelo edifício, das pinturas e esculturas, etc. Cárdenas (2015) acrescenta que a estrutura foi a geradora da forma da edificação, aderindo à sua aparência, após a conclusão da planta, caráter universal e atemporal, sendo uma obra renomada na arquitetura até os tempos atuais.

Desta forma, pode-se concluir algumas características que se assemelham e diferem nas duas Escolas, tendo em consideração as duas obras apresentadas. Ambas as Escolas trabalham com o uso do concreto e planta livre, porém algumas particularidades disparam entre elas, como por exemplo o material utilizado, pois enquanto a Escola Carioca utiliza-se de elementos como o azulejo, a Escola Paulista opta pelo concreto aparente. Outras particularidades são demonstradas na tabela a seguir:

Tabela 03 – Tabela Comparativa das Obras

Edifício Critério	Palácio Gustavo Capanema	Museu de Arte de São Paulo
Forma	Plasticidade, forma em T	Arquitetura simples, grande vão de 74 metros de extensão

Material	Painéis de azulejos (elemento nacional), vidro e concreto	Concreto aparente, vidro
Estilo arquitetônico	Arquitetura Corbusiana: Brise soleil, janela em fita, teto-jardim, térreo com pilotis e planta livre	Traços da arquitetura de Mies van der Rohe: Planta livre
Cobertura	Terraço jardim	Laje impermeabilizada

Fonte: Elaborada pelas Autoras, 2017.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, conclui que não deve-se negar as influências da Escola Carioca sobre a Escola Paulista e nem do Movimento Moderno sobre ambas. A Escola Carioca possui características mais plásticas e maior uso de materiais, seguindo os cinco pontos corbusianos, enquanto a Paulista opta pela geometria pura e simplicidade, ideais de seus conceitos políticos. Ambas apresentam grande importância da História da Arquitetura Brasileira.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Em foco: Lúcio Costa.** 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/762897/em-foco-lucio-costa>>. Acesso: 16/08/2017 às 17:32.

ARGAN, G. C. **Arquitetura Moderna Brasileira, dos Pioneiros a Brasília (1925-1960).** In: SANTOS, M. G., 2006. Disponível em: <[http://www.up.edu.br/davinci/3/304\\_arquitetura\\_moderna\\_brasileira.pdf](http://www.up.edu.br/davinci/3/304_arquitetura_moderna_brasileira.pdf)>. Acesso em: 16/08/2017 às 17:23.



ARQGUIA. **Palácio Gustavo Capanema / MEC.** 2017. Disponível em: <<http://arqguia.com/obra/palacio-gustavo-capanema-mec/?lang=ptbr>>. Acesso: 16/08/2017 às 17:23.

BANHAM, Reyner. **The New Brutalism: Ethic or Aesthetic?**. New York: Reinhold Publishing Corporation, 1996.

BASTOS, M. A. J. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

CÁRDENAS, A. S. **MASP: estrutura, proporção, forma.** São Paulo: Editora da Cidade, 2015. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/23524923/livro-masp-estrutura>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

CARRILHO, M. J. **O museu de arte de São Paulo.** 2004. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/129/o-museu-de-arte-de-sao-paulo-23246-1.aspx>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. **ESCOLA Carioca.** São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8816/escola-carioca>>. Acesso em: 05 de Maio. 2017 as 16:45. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

FRACALOSSI, I. **Clássicos da Arquitetura:** Ministério de Educação e Saúde/ Lucio Costa e equipe. 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-134992/classicos-da-arquitetura-ministerio-de-educacao-e-saude-slash-lucio-costa-e-equipe>> Acesso em: 05 de Mai. 2017 as 17:27.

HOLANDA, M. **Clássicos da Arquitetura:** MASP / Lina Bo Bardi. 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

KOGAN, Gabriel. **Arquitetura Brutalista se popularizou no Brasil na década de 1960.** In Folha UOL, 2013. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/09/1337952-estilo-arquitetonico-brutalista-se-popularizou-no-brasil-na-decada-de-1960>>

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. **Sobre o MASP:** histórico. [s.d.]. Disponível em: <[http://www.masp.art.br/masp2010/sobre\\_masp\\_historico.php](http://www.masp.art.br/masp2010/sobre_masp_historico.php)> Acesso em: 1 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, A. **O museu mais famoso da cidade:** uma breve história do MASP. Disponível em: <<http://www.saopauloinfoco.com.br/historia-do-masp/>> Acesso em: 01 de setembro de 2017.

PAPO DE ARQUITETAS. **Palácio Gustavo Capanema: marco da arquitetura moderna.** 2013. Disponível em: <<http://papodearquitetas.blogspot.com.br/2013/01/palacio-gustavo-capanema-marco-da.html>>. Acesso: 16/08/2017 às 17:41.





ROCHA, C. **Escola Carioca x Escola Paulista + MASP +MAM**. Fortaleza, 2014. Disponível em: < [https://issuu.com/chillrosha/docs/estudo\\_diagrama\\_o\\_23.06.2014\\_-\\_](https://issuu.com/chillrosha/docs/estudo_diagrama_o_23.06.2014_-_) > Acesso em: 05/05/2017 as 14:46.

SALVADOR, A.D. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica**. 10 ed. Porto Alegre: Sulina. 1982.

SEGAWA, H. **Arquitetura no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. 1956.

XAVIER, A. **Depoimento de uma geração**. São Paulo:Cosac & Naify, 2003.

SUZIKI, M & ROCHLITZ, R. **A estrutura do Masp, de Lina Bo Bardi**, 2014. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/a-estrutura-do-masp-de-lina-bo-bardi-333984-1.aspx>> Acesso em: 01 de setembro de 2017.

ZEIN, R. V. **A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953-1973**. Porto Alegre, PROPAR-URFRS, 2005.

ZEIN, R. V. **Brutalismo, sobre sua definição**, 2007. In: Vitruvius. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.084/243> > Acesso em: 09 de setembro de 2017.